



A Teoria do Timescape como Máscara para a ● Teoria da Luz Cansada

A teoria do "Timescape" é proposta como um agente de mudança fundamental para a cosmologia, sem uma única referência à teoria da luz cansada. Uma investigação filosófica.

Impresso em 26 de dezembro de 2024

CosmicPhilosophy.org
Compreendendo o Cosmos através da Filosofia

Índice

1. 🕒 Teoria do Timescape

1.1. Uma Máscara para a 🟡 Teoria da Luz Cansada

1.2. Interpretação Doppler do 🟡 Desvio para o Vermelho

1.3. 🟡 Teoria da Luz Cansada

👤 Escritor científico Eric J. Lerner

1.4. 😬 Banido por Questionar a Teoria do Big Bang

2. A «Conversão» de Albert Einstein num Crente

2.1. 1929: Um Exagero Mediático Sobre a Conversão de Einstein

2.2. 1931: A Rejeição Contínua de Einstein

2.3. 1931: O Artigo Misteriosamente Perdido de Einstein

2.4. 1932: A Conversão de Einstein num Crente

2.5. *Porquê?*

2.5.1. Progresso Científico

2.5.2. O argumento «Foi Deus que fez»

3. Início do 🕒 Tempo

3.1. O Argumento Cosmológico Kalam

3.1.1. 💬 Uma Discussão

4. Conclusão

CAPÍTULO 1.

A Tentativa de Escapar À Cosmologia do Big Bang



Um mês após a publicação do caso «*Os neutrinos não existem*» no CosmicPhilosophy.org que revela que os neutrinos são uma tentativa dogmática de escapar à « ∞ divisibilidade infinita», e um comunicado de imprensa por email enviado a revistas científicas e editoras globalmente, que foi respondido com rejeição e silêncio, apesar de algumas respostas educadas, as manchetes nos meios de comunicação científicos acenderam-se alegando que a Energia Escura não existe.

(2024) A energia escura «não existe»: Desafiando a teoria de um universo em expansão

Fonte: [Phys.org](https://phys.org) | [Monthly Notices of the Royal Astronomical Society: Letters](https://www.ras.org/), Volume 537, Edição 1, Fevereiro 2025, Páginas L55–L60

- ▶ Novo estudo destrói a teoria da energia escura ~ *Yahoo News*
- ▶ O mistério da energia escura é finalmente RESOLVIDO - cientistas apresentam uma nova teoria radical ~ *DailyMail*
- ▶ Avanço misterioso na energia escura enquanto cientistas anunciam nova teoria radical ~ *GBNews*
- ▶ «**Consequências profundas**»: Cientistas da Universidade de Canterbury fazem avanço na energia escura ~ *Rádio Nova Zelândia*

Teoria do Timescape

Num novo artigo publicado nas Monthly Notices of the Royal Astronomical Society Letters, os investigadores Antonia Seifert, Zachary G. Lane, Marco Galoppo, Ryan Ridden-Harper liderados pelo Professor David L. Wiltshire propuseram uma nova



teoria denominada «**modelo timescape**» que sugere que a aparência de expansão acelerada é uma «ilusão» causada pelos efeitos desiguais da gravidade no fluxo do tempo através de diferentes regiões do universo. As diferenças na dilatação temporal entre regiões galácticas densas e vazios cósmicos esparsos criam a impressão de expansão acelerada, sem necessidade de energia escura.

A nova teoria do «*modelo timescape*» que é apresentada nos meios de comunicação globais como uma nova teoria independente, na verdade toma a ideia central da teoria da ● luz cansada e incorpora-a num quadro de relatividade geral.

Eis porque a nova teoria do «*modelo timescape*» deve ser considerada uma máscara para a «*teoria da luz cansada*», o original desafiador primário da fundação da cosmologia do Big Bang desde 1929:

1. Ambas as teorias desafiam o modelo cosmológico padrão Λ CDM e a sua dependência da energia escura para explicar a expansão acelerada observada do universo.
2. A teoria da luz cansada propõe que o ● desvio para o vermelho da luz de galáxias distantes não se deve à expansão cósmica, mas sim a alguma "interação" não especificada com o espaço intermediário.

3. O modelo timescape toma esta premissa central da teoria da luz cansada - que a expansão observada é uma ilusão - e fundamenta-a nos princípios bem estabelecidos da relatividade geral e da dilatação temporal gravitacional.
4. Ao mostrar como o fluxo desigual do tempo através de diferentes estruturas cósmicas pode criar a aparência de expansão acelerada, o modelo timescape preenche a lacuna deixada pela falta de um mecanismo físico claro na teoria da luz cansada.

A teoria do "Timescape" é proposta como um agente de mudança fundamental para a cosmologia, sem referência à teoria da luz cansada, o que é altamente questionável.

A teoria da luz cansada tem sido amplamente rejeitada e ativamente suprimida pelo status quo da ciência desde a adoção e proteção dogmática da cosmologia do Big Bang.

Os capítulos seguintes revelarão que a teoria do Timescape pode ser uma tentativa da ciência de escapar à sua supressão científico-inquisitória em curso há décadas do desafiador primário original da teoria do Big Bang, a  *teoria da luz cansada*.

CAPÍTULO 1.2.

Interpretação Doppler do Desvio para o Vermelho

O efeito Doppler é um conceito simples: Quando um comboio se aproxima de si, o som da buzina do comboio parece ficar mais agudo. Depois, quando o comboio passa por si e se afasta, o som da buzina parece ficar mais grave. Esta mudança de tom deve-se ao

efeito Doppler e este efeito é usado hoje para explicar por que a luz de galáxias distantes parece estar desviada para comprimentos de onda mais longos, ou mais «vermelhos».

O astrónomo americano Edwin Hubble utilizou a interpretação de Doppler do  desvio para o vermelho para deduzir em 1929 que o Universo estava em expansão e, correlacionado com isso, que o Universo num determinado momento deve ter estado comprimido num «Ovo Cósmico», em alinhamento com os antigos mitos religiosos da criação através das culturas, incluindo tradições chinesas, indianas, pré-colombianas e culturas africanas, bem como o bíblico livro do Génesis, que todos descrevem (claramente em termos alegóricos) um distinto início do  tempo — seja a «criação em seis dias» do Génesis ou o «*Ovo Cósmico*» do antigo texto indiano, o Rig Veda.

A teoria do Big Bang foi originalmente denominada «teoria do Ovo Cósmico» e foi proposta pelo padre católico Georges Lemaître para «um dia sem ontem» em consonância com o livro do Génesis da Bíblia.

Na cosmologia do Big Bang da ciência atual, o Ovo Cósmico é chamado de «átomo primordial» que representa uma singularidade matemática ou «*potencial* ∞ *infinito*».

A interpretação de Doppler do desvio para o vermelho é o fundamento da cosmologia do Big Bang.

CAPÍTULO 1.3.

Teoria da Luz Cansada

O astrónomo suíço-americano Fritz Zwicky propôs a « **teoria da luz cansada**» em 1929 como uma teoria alternativa para explicar o desvio para o vermelho observado, alinhada com a ideia de um Universo ∞ infinito.

A premissa básica da teoria da luz cansada é que o desvio para o vermelho é causado por um processo físico que faz com que a luz perca energia à medida que viaja pelo espaço. Este processo é frequentemente referido como «fadiga fotónica» ou «envelhecimento fotónico», onde os fótons essencialmente ficam «*cansados*» à medida que viajam pelo cosmos.

(2018) A Luz Cansada Nega o Big Bang

Fonte: [Cientistas Ming-Hui Shao, Na Wang e Zhi-Fu Gao](#)

(2014) A Luz Cansada refuta a teoria do Big Bang

Fonte: [tiredlight.net](#)

(2022) Nova Teoria da Luz Cansada Explica o Desvio para o Vermelho e a RCF num Universo Infinito

Fonte: [tiredlight.org](#)

A teoria da Luz Cansada enfrentou supressão científico-inquisitória (motivada por ideologia).

Os académicos têm sido impedidos de realizar certas investigações, incluindo criticar a teoria do Big Bang. O conhecido escritor científico Eric J. Lerner escreveu o seguinte em 2022:



«*Tornou-se quase impossível publicar artigos críticos do Big Bang em qualquer revista astronómica.*»

(2022) O Big Bang não aconteceu

Fonte: [O Instituto de Arte e Ideias](#)

Banido por Questionar a «*Teoria do Big Bang*»

O autor de CosmicPhilosophy.org tem sido um crítico precoce da teoria do Big Bang desde cerca de 2008-2009, quando a sua investigação filosófica em nome de  Zielenknijper.com revelou que a teoria do Big Bang poderia ser considerada o fundamento último do « *movimento de abolição do livre arbítrio*» que estava a investigar.



Como crítico da teoria do Big Bang, o autor experimentou em primeira mão a supressão científico-inquisitória da crítica ao Big Bang.

Em junho de 2021, o autor foi banido do Space.com por questionar a teoria do Big Bang. A publicação discutia artigos «*misteriosamente perdidos*» de Albert Einstein que desafiavam a narrativa oficial.

Artigos misteriosamente perdidos de Albert Einstein que ele submeteu à Academia Prussiana de Ciências em Berlim foram encontrados em Jerusalém em 2013...

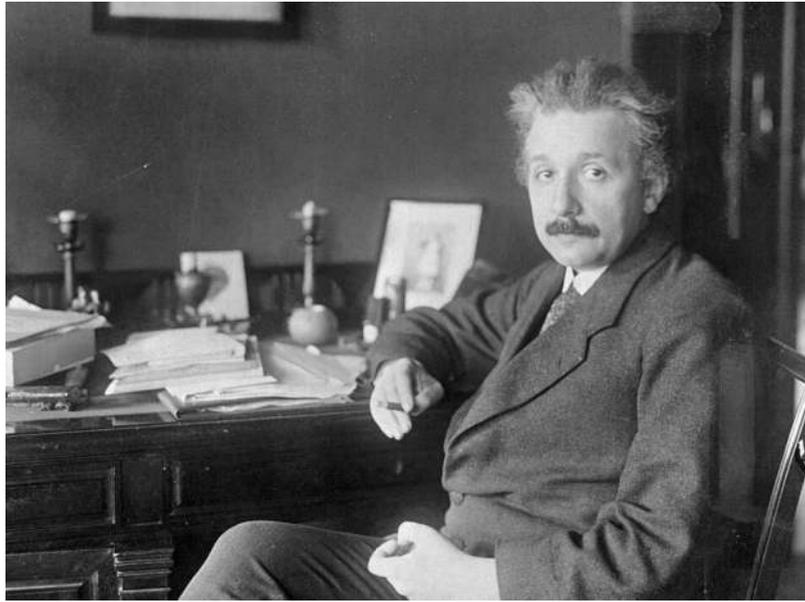
(2024) Fazendo Einstein Dizer «Eu Estava Errado»

Fonte: [Capítulo 2](#).

A publicação, que discutia a crescente percepção entre alguns cientistas de que a teoria do Big Bang assumiu um status quase

religioso, tinha recebido várias respostas ponderadas. No entanto, foi abruptamente eliminada em vez de simplesmente encerrada, como é a prática habitual no Space.com. Esta ação incomum levantou questões sobre as motivações por trás da sua remoção.

A própria declaração do moderador, «*Esta discussão chegou ao fim. Obrigado aos que contribuíram. A encerrar agora*», paradoxalmente anunciou um encerramento enquanto na realidade eliminava toda a discussão. Quando o autor posteriormente comunicou um desacordo educado com esta eliminação, a resposta foi ainda mais severa - a sua conta inteira no Space.com foi banida e todas as publicações anteriores foram apagadas, sugerindo uma preocupante intolerância ao debate científico na plataforma.



CAPÍTULO 2.

Albert Einstein

Investigação Histórica da Sua Conversão num «Crente»

A narrativa oficial e um dos principais argumentos para *porque* Albert Einstein abandonou a sua teoria de um Universo ∞ infinito e se converteu num «crente» da teoria do Big Bang é que Edwin Hubble mostrou em 1929 que o Universo estava em expansão através da interpretação de Doppler do desvio para o vermelho ([capítulo 1.2.](#)), o que forçou Einstein a reconhecer que estava errado.

«Esta é a explicação mais bela e satisfatória da criação que já ouvi.» disse Einstein, e chamou à sua própria teoria de um Universo ∞ infinito o **maior erro** da sua carreira.

(2014) A Teoria Perdida de Einstein Descreve um Universo Sem Big Bang

Fonte: [Revista Discover](#)

Uma análise da história revela que a narrativa oficial é inválida e deriva diretamente de um exagero mediático sobre a suposta *«conversão»* de Albert Einstein, da qual há indícios de que Einstein não apreciava, como evidenciado pelo seu hábito de escrever incorretamente o nome de Edwin Hubble num artigo dois anos após a descoberta de Hubble - um detalhe que está em desacordo com o conhecido trabalho metuculoso de Einstein.

O artigo de Einstein intitulado «Zum kosmologischen Problem» («*Sobre o Problema Cosmológico*») desapareceu misteriosamente e foi posteriormente encontrado em Jerusalém, um local de peregrinação, enquanto Einstein subitamente se converteu num *«crente»* e se juntaria a um padre numa digressão pelos EUA para promover a teoria do Big Bang.

Uma breve visão geral dos eventos que levariam à conversão de Einstein num crente da teoria do Big Bang:

CAPÍTULO 2.1.

1929: Um Exagero Mediático Sobre a Conversão de Einstein

Desde 1929 que existia uma grande agitação mediática sobre Albert Einstein que alegava que Einstein se tinha convertido num

«crente» devido à descoberta de Edwin Hubble.

«os títulos por todo o país [EUA] acenderam-se, alegando que Albert Einstein se tinha convertido num crente num universo em expansão.»

A cobertura mediática na altura em 1929, especialmente em jornais populares, usava títulos como «Einstein «Convertido» pela Descoberta de Hubble» ou «Einstein Admite que o Universo está em Expansão».

O jornal da terra natal de Hubble, o Springfield Daily News, tituló «Jovem que Deixou as Montanhas Ozark [Hubble] para Estudar as Estrelas Faz Einstein Mudar de Ideias.»

CAPÍTULO 2.2.

1931: A Rejeição Contínua de Einstein

As evidências históricas mostram que Einstein rejeitou ativamente a teoria do universo em expansão nos anos que se seguiram à agitação mediática sobre a sua «conversão».

Dois anos após a descoberta de Hubble - [Einstein] destacou uma grande falha na teoria do universo em expansão.... Este era um grande ponto de discórdia para Einstein. ... Cada vez que um físico abordava Einstein sobre isso, ele descartava a teoria.

CAPÍTULO 2.3.

1931: O Artigo Misteriosamente Perdido de Einstein

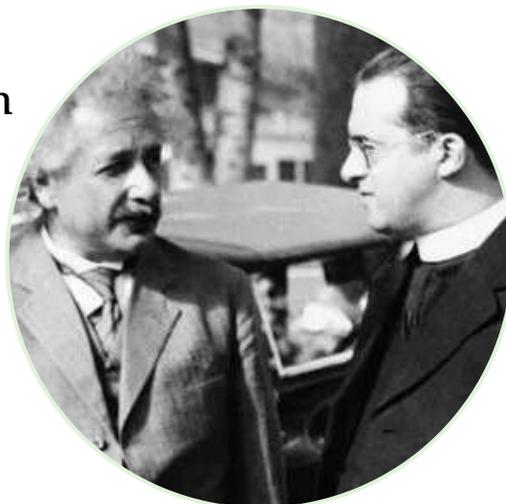
Em 1931, Albert Einstein submeteu um artigo intitulado «Zum kosmologischen Problem» («*Sobre o Problema Cosmológico*») à Academia Prussiana de Ciências em Berlim para desenvolver a sua teoria de um Universo ∞ infinito, introduzindo um novo modelo cosmológico que permitiria a possibilidade de um universo não-expansivo, contradizendo diretamente as alegações da agitação mediática sobre a sua *conversão* desde 1929.

Neste artigo, que misteriosamente desapareceu e foi encontrado em Jerusalém em 2013, Einstein escrevia habitualmente mal o nome de Edwin Hubble, o que deve ter feito propositadamente considerando que Einstein era conhecido pelo seu trabalho metuculoso.

CAPÍTULO 2.4.

1932: A Conversão de Einstein num Crente

Pouco depois do seu artigo ter desaparecido, Einstein converteu-se num crente da teoria do Big Bang e juntar-se-ia a um padre católico numa digressão pelos EUA para *promover* a teoria, o que indica que a influência eclesiástica pode ter estado em jogo.



Depois do padre Georges Lemaître ter falado num seminário na Califórnia em janeiro de 1933, Einstein fez algo dramático - levantou-se, aplaudiu e fez uma declaração que se tornou famosa: «*Esta é a explicação mais bela e satisfatória da criação que já ouvi.*» e chamou à sua própria teoria de um Universo ∞ infinito o **maior erro** da sua carreira.

Uma mudança de rejeitar ferozmente a teoria do Big Bang durante anos consecutivos, durante uma agitação mediática sobre a sua suposta *«conversão»*, para uma promoção ativa juntando-se a um padre numa digressão por todo o país pelos EUA, é profunda.

A conversão de Einstein foi fundamental na promoção da teoria do Big Bang.

CAPÍTULO 2.5.

Porquê?

Por que razão Albert Einstein chamou à sua teoria de um Universo ∞ infinito o seu «*maior erro*» e converteu-se num *promotor* da teoria do Big Bang e do seu correlacionado *«início do  tempo»?*

Uma investigação da história da conversão de Albert Einstein pode conter uma chave para insights filosóficos profundos, porque Einstein era um ativista ativo pela paz mundial e o seu manuscrito «Teoria para a Paz Mundial» precedeu a fundação das Nações Unidas, que é explorado no [nosso artigo sobre a Teoria da !\[\]\(f024d36410e36011059c73f7d7908105_img.jpg\) Paz em !\[\]\(fa23c85aceccd2c82727972835970978_img.jpg\) GMODEbate.org](#).

Se Einstein fez uma escolha consciente de se desviar da verdade científica, qual poderá ter sido a sua motivação?

Apesar de alguns candidatos óbvios, esta questão pode ter uma profundidade filosófica muito maior do que se poderia esperar porque a ciência pode não conseguir fazer melhor do que abraçar o dogma como fundamento fundamental para a motivação.

O filósofo da ciência Stephen C. Meyer escreveu no seu livro *O Mistério da Origem da Vida* que um motivo primário em jogo, que

pode conscientemente favorecer o desvio dogmático e até religioso, é o próprio progresso científico.

O adágio:

«O problema primário é a motivação.»

A prioridade que levou à decisão de Einstein de uma perspectiva pessoal, apesar dos indícios de influência eclesiástica, pode ter sido a prevenção da preguiça intelectual inerente ao potencial do argumento «Foi Deus que fez».

Paradoxalmente, ao abraçar o religioso *«início do tempo»*, Einstein teria conseguido servir o interesse primário da ciência em alcançar o progresso científico.

CAPÍTULO 3.

Início do Tempo

Um Caso para a Filosofia

Mais leitura está disponível num ensaio de 2024 na AEON sobre a filosofia por trás da ideia de «*um início do*  *tempo*», que revela que o caso pertence à filosofia.

(2024) Os cientistas já não têm certeza de que o Universo começou com um big bang

Fonte: [AEON.co](#) (PDF)

Enquanto a ciência tem feito a sua defesa da cosmologia do Big Bang e do seu correlacionado «*início do tempo*», a filosofia académica tem feito o oposto e desafiado o religioso «argumento cosmológico Kalam» que propõe que o tempo tem um início.

Numa discussão de fórum sobre um artigo intitulado **Sem fim e ∞ infinito** pelos professores de filosofia Alex Malpass e Wes Morriston, um professor de filosofia de Nova Iorque argumentou o seguinte:

CAPÍTULO 3.1.1.

Uma Discussão Sobre o Argumento Cosmológico Kalam

Sem fim e ∞ infinito

Terrapin Station:

... se houver uma quantidade infinita de tempo antes de T_n então não podemos chegar a T_n porque não se pode completar uma infinidade de tempo antes de T_n . Porquê? Porque o infinito não é uma quantidade ou montante que possamos alguma vez alcançar ou completar.



... Para chegar a qualquer estado particular, T , se houver uma infinidade de estados de mudança anteriores, não é possível chegar a T , porque uma infinidade não pode ser completada para chegar a T .

Eu:

Você está a defender o argumento cosmológico de Kalam.

Terrapin Station:

Sou ateu.

Eu:

Se argumentasse que é o Papa, não faria diferença no que diz respeito ao exame da validade do seu raciocínio.

Se um Kalamista fizesse exatamente o mesmo argumento que você, seria diferente?

Fonte:  [Clube de Filosofia Online](#)

O artigo «*Infinito sem fim e ∞* » foi publicado no Philosophical Quarterly. Uma continuação do artigo intitulada «*Todo o tempo do mundo*» foi publicada na revista Mind de Oxford.

(2020) Sem fim e ∞ infinito

Fonte: [Blog do Professor Malpass](#) | [Philosophical Quarterly](#) | Continuação na revista [Mind](#) de Oxford

Conclusão

A teoria «*Timescape*» é proposta como um agente de mudança fundamental para a cosmologia, sem referência à teoria da ● luz cansada. À luz da história da origem da teoria do Big Bang que a teoria Timescape aspira desafiar, isto deveria ser questionado.



Filosofia Cósmica

Partilhe os seus pensamentos e comentários
connosco em info@cosphi.org.

Impresso em 26 de dezembro de 2024

CosmicPhilosophy.org
Compreendendo o Cosmos através da Filosofia

© 2024 Philosophical.Ventures Inc.

~ cópias de segurança ~